



Guia de Bolso das Afirmações de Auditoria

NBC TA 315

Do trainee ao sênior: o que testar, e por quê.

FORMANDO UM AUDITOR

Toda vez que uma demonstração contábil publica um número, ela está fazendo uma promessa.

Que aquele ativo existe. Que a venda realmente aconteceu. Que o valor está certo. Que nada relevante ficou de fora.

A norma chama isso de afirmações. E o trabalho do auditor não é conferir se "está tudo certo" de forma genérica — é testar cada uma dessas promessas, desde que relevante.

Esse guia reúne as sete afirmações da NBC TA 315 (R2), com exemplo prático e pergunta-chave pra cada uma. Direto ao ponto, pra usar no dia a dia — não pra decorar.

Formando um Auditor — pílulas de conhecimento sobre auditoria e contabilidade.

Sumário

1. O que são afirmações
2. Quando uma afirmação é relevante
3. As duas categorias: transações e saldos
4. Ocorrência / Existência
5. Integralidade
6. Exatidão / Exatidão, Avaliação e Alocação
7. Direitos e Obrigações
8. Corte
9. Classificação
10. Apresentação
11. Quadro-resumo comparativo
12. Dicas práticas pra quem tá começando
13. Continue aprendendo no Spotify

O que são afirmações

Toda vez que uma demonstração contábil publica um número, a administração está fazendo uma afirmação — mesmo sem dizer isso explicitamente.

Que aquele ativo existe. Que a venda aconteceu. Que o valor está certo. Que nada relevante ficou de fora.

O trabalho do auditor não é confirmar, de forma genérica, que "está tudo certo". É testar, uma a uma, as afirmações relevantes por trás de cada saldo e cada transação — isso que transforma auditoria num processo objetivo e defensável, e não numa simples conferência de números.

Esse teste conecta duas etapas do trabalho: primeiro você avalia o risco de distorção no nível da afirmação; depois desenha o procedimento que responde a esse risco, especificamente.

Se você não consegue dizer qual afirmação um procedimento está testando, esse procedimento provavelmente não está bem desenhado.

Quando uma afirmação é relevante

Nem toda rubrica precisa das sete afirmações marcadas. Só é preciso testar aquelas em que existe um risco de distorção relevante identificado — essas são chamadas de afirmações relevantes.

Na prática: se pra rubrica de Fornecedores você mapeou só um risco ligado à Integralidade, é só essa afirmação que precisa de resposta de auditoria. As outras seis não precisam ser marcadas "só pra constar".

Quando uma classe de transações, saldo ou divulgação tem pelo menos uma afirmação relevante, ela é considerada significativa pra fins de auditoria — basta um risco pra virar significativa a rubrica inteira.

O DETALHE QUE COSTUMA CONFUNDIR

Duas rubricas podem aparecer com todas as caixinhas em branco, e ainda assim serem completamente diferentes por baixo. Uma pode ser imaterial — nem chega a entrar na análise. A outra pode ser material, mas sem nenhum risco identificado — e essa exige um passo a mais.

A EXIGÊNCIA DE "PARAR E REFLETIR"

Se uma rubrica é material mas nenhuma afirmação foi considerada relevante, a norma exige que você pare e avalie deliberadamente se essa conclusão continua fazendo sentido — revisando se algum risco não passou despercebido.

Isso não significa marcar afirmação "por precaução". Significa documentar, de forma explícita, que você considerou a ausência de risco e concluiu que ela é mesmo apropriada.

Se essa rubrica é material e não tem nenhuma afirmação relevante marcada: eu documentei por que cheguei nessa conclusão, ou só deixei em branco e segui em frente?

As duas categorias: transações e saldos

As afirmações se aplicam de dois jeitos, dependendo do que você está testando: uma transação do período, ou um saldo no fechamento.

TRANSAÇÕES E EVENTOS DO PERÍODO

O que aparece na demonstração de resultado. Aqui você usa Ocorrência, Integralidade, Exatidão, Corte, Classificação e Apresentação.

SALDOS CONTÁBEIS NO ENCERRAMENTO

O que aparece no balanço, na data de fechamento. Aqui você usa Existência, Integralidade, Exatidão-Avaliação-e-Alocação, Direitos e Obrigações, Classificação e Apresentação.

Repare que Integralidade, Classificação e Apresentação aparecem nos dois — só muda o objeto analisado. Já Corte é típica de transação, e Direitos e Obrigações é típica de saldo.

Ocorrência / Existência

O QUE A NORMA DIZ, EM UMA FRASE

Pra transações: aquilo que foi registrado realmente aconteceu, e pertence à empresa. Pra saldos: o que está no Balanço realmente existe.

NA PRÁTICA

São duas perguntas com a mesma raiz. Pra uma venda: isso de fato aconteceu, ou foi lançado por engano — ou por má-fé? Pra um saldo de estoque: ele existe hoje, de verdade?

COMO SE TESTA

Estoque: contagem física. Saldo bancário: circularização direto com o banco. Contas a receber: examinar a documentação que comprova que a venda aconteceu.

PERGUNTA PRO PAPEL DE TRABALHO

Eu tenho evidência de terceiros ou inspeção física de que isso existe — ou aconteceu?

Integralidade

O QUE A NORMA DIZ, EM UMA FRASE

Tudo que deveria ter sido registrado foi registrado — nada relevante ficou de fora, nem nas contas, nem nas divulgações.

NA PRÁTICA

Essa afirmação vai na direção contrária das outras. As outras perguntam "o que tá registrado está certo?". Essa pergunta "existe alguma coisa que deveria estar aqui e não está?".

COMO SE TESTA

Folha de pagamento: cruza a lista de funcionários ativos no RH com os lançamentos de salário do período. Saldo bancário: procura depósitos no extrato que ainda não entraram no razão da empresa.

PERGUNTA PRO PAPEL DE TRABALHO

Que fonte de fora da contabilidade eu usei pra confirmar que nada ficou de fora?

Exatidão / Exatidão, Avaliação e Alocação

O QUE A NORMA DIZ, EM UMA FRASE

Pra transações, o valor lançado está matematicamente correto. Pra saldos, o critério usado pra chegar naquele valor é adequado.

NA PRÁTICA

Numa venda, é conferir se o cálculo bate. Num saldo como provisão pra devedores duvidosos, não tem conta pra refazer — tem julgamento pra questionar: o critério usado faz sentido?

COMO SE TESTA

Vendas: recalcula preço, desconto, imposto e valor final de uma amostra. Provisão pra devedores duvidosos: avalia se o percentual usado é compatível com o histórico de inadimplência, avalia se a expectativa dos clientes não inadimplentes faz sentido com as operações da empresa e/ou é tendenciosa, etc.

PERGUNTA PRO PAPEL DE TRABALHO

Recalculei esse valor de forma independente?; ou avaliei se o critério usado é razoável?

Direitos e Obrigações

O QUE A NORMA DIZ, EM UMA FRASE

O que tá no ativo pertence de fato à empresa. O que tá no passivo é obrigação dela mesma.

NA PRÁTICA

Só se aplica a saldos. Existir não é suficiente — o bem existe, mas é da empresa mesmo, ou só está com ela (equipamento alugado, mercadoria em consignação)?

COMO SE TESTA

Verifica contrato, nota fiscal ou escritura que prove que o ativo é da empresa auditada, e não de terceiro ou sócio.

PERGUNTA PRO PAPEL DE TRABALHO

Tenho documento que prove que isso é da empresa — e não só que está com ela?

Corte

O QUE A NORMA DIZ, EM UMA FRASE

A transação foi lançada no período contábil certo.

NA PRÁTICA

Não é sobre se aconteceu, nem sobre o valor. É sobre quando. Uma venda de dezembro lançada em janeiro — ou o contrário — é erro de corte, e um dos jeitos mais comuns de maquiar resultado entre períodos.

COMO SE TESTA

Pega transações dos últimos dias do período e dos primeiros dias do seguinte, e confere pela documentação se caíram na competência certa.

PERGUNTA PRO PAPEL DE TRABALHO

Essa transação foi lançada antes ou depois da transferência real do bem ou serviço?

Classificação

O QUE A NORMA DIZ, EM UMA FRASE

O lançamento foi pra conta contábil certa.

NA PRÁTICA

Empresas erram isso sem perceber — juros a pagar sobre empréstimos lançados junto com fornecedores, por exemplo. O valor pode estar certo e a classificação, mesmo assim, errada.

COMO SE TESTA

Revisa o plano de contas usado numa operação nova, como um empréstimo, e confirma se os juros foram separados do principal e classificados como despesa financeira.

PERGUNTA PRO PAPEL DE TRABALHO

Essa conta reflete a natureza real do item?

Apresentação

O QUE A NORMA DIZ, EM UMA FRASE

A informação está agrupada de forma clara, e as divulgações obrigatórias estão todas lá.

NA PRÁTICA

O número pode estar certinho e ainda assim faltar uma nota explicativa exigida — isso também é distorção, mesmo sem afetar nenhum valor.

COMO SE TESTA

Revisa se as notas sobre partes relacionadas, instrumentos financeiros e contingências atendem ao que a norma exige.

PERGUNTA PRO PAPEL DE TRABALHO

Alguém de fora conseguiria entender essa demonstração sem precisar perguntar nada a mais?

Quadro-resumo comparativo

Afirmação	Transações	Saldos
Ocorrência / Existência	Ocorrência	Existência
Integralidade	✓	✓
Exatidão / Exat., Aval. e Alloc.	Exatidão	Exat., Aval. e Alloc.
Direitos e Obrigações	—	✓
Corte	✓	—
Classificação	✓	✓
Apresentação	✓	✓

Na prática: testando uma venda ou uma despesa do período, pensa em Ocorrência, Integralidade, Exatidão, Corte, Classificação e Apresentação. Testando um saldo de fechamento — caixa, estoque, contas a receber — pensa em Existência, Integralidade, Exatidão/Avaliação/Alocação, Direitos e Obrigações, Classificação e Apresentação.

Dicas práticas pra quem tá começando

- 1.** Antes de desenhar qualquer procedimento, pergunta: qual afirmação eu tô testando aqui? Procedimento sem afirmação por trás geralmente não tá bem desenhado.
- 2.** Integralidade é a que mais se esquece. Ela busca o que não está registrado — então não adianta olhar só pro que já tá no razão. Procura uma fonte de fora: banco, cliente, fornecedor, RH.
- 3.** Exatidão não é a mesma coisa em transação e em saldo. Numa transação, é conferir a conta. Num saldo, é questionar o critério — a matemática pode estar certa e o critério, ainda assim, errado.
- 4.** Existir não é o mesmo que ser seu. Um ativo pode existir e não pertencer à empresa — equipamento alugado, mercadoria em consignação. Separa sempre as duas perguntas.
- 5.** Todo teste de Corte tem duas pontas. Olha o fim do período e o começo do seguinte — só assim você pega antecipação e postergação de resultado.
- 6.** Rubrica material sem nenhuma afirmação relevante não tá fora do jogo. A norma exige parar e confirmar, de forma documentada, que essa ausência de risco faz sentido mesmo.



Isso foi só o ponto de partida.

Toda semana, o Formando um Auditor traz o que a faculdade não ensina — direto no seu trajeto, sem enrolação.

CONTINUE NO SPOTIFY

bit.ly/4zD7kqx

FORMANDO UM AUDITOR

Pílulas de conhecimento sobre auditoria e contabilidade